

O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ.

Patricia Mendes Mendes (FIOCRUZ) - patricia.mendes@icict.fiocruz.br

Ana Paula Alves Teixeira (UFRJ) - apteixeira@micro.ufrj.br

Daniele Masterson Ferreira (UNIRIO) - danimasterson@yahoo.com.br

Resumo:

Objetiva apresentar a contextualização da memória da área de Microbiologia na UFRJ numa evolução histórica através da informação materializada no acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia. Identifica o acervo documental e realiza sua categorização. Utiliza a teoria do Conceito e as supercategorias para a representação dos documentos de acordo com suas: dimensões (tempo e espaço); entidade (objetos e princípios) e atividades (processos). Seleciona e propõe a representação dos documentos iconográficos de acordo com a característica gênero e também uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

Palavras-chave: *Teoria do Conceito; Categorização Documental; Documentos Imagéticos; Memória da Microbiologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.*

Área temática: *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

Subárea temática: *Organização e tratamento da informação*

O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ

RESUMO

Objetiva apresentar a contextualização da memória da área de Microbiologia na UFRJ numa evolução histórica através da informação materializada no acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia. Identifica o acervo documental e realiza sua categorização. Utiliza a teoria do Conceito e as supercategorias para a representação dos documentos de acordo com suas: **dimensões** (tempo e espaço); **entidade** (objetos e princípios) e **atividades** (processos). Seleciona e propõe a representação dos documentos iconográficos de acordo com a característica gênero e também uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

Palavras Chave: Teoria do Conceito. Categorização Documental. Documentos Imagéticos. Memória da Microbiologia. UFRJ.

ABSTRACT

Aims to present the context of memory in a historical evolution of Microbiology area at UFRJ through information materialized in the collection of the Institute of Microbiology Library. Identifies the document collection and performs its categorization. It uses the theory concept and category greats for the representation of documents according to their: dimensions (time and space); entity (objects and principles) and activities (processes). Selects and proposes the iconographic representation of documents in accordance with the characteristic gender and also a division by date of production of materials such as trial mode. The representation model showed a possible way for the representation of other documents still to be identified and categorized worked.

Key Words: Concept Theory. Document Categorization. Imagistic Document. Microbiology Memory. UFRJ.

INTRODUÇÃO

O progresso das ciências biomédicas e a organização de ações em saúde na Europa estão intimamente relacionados aos interesses científicos e a política de saúde em fins do século XIX no Brasil. Entretanto, a materialização das ciências microbiológicas se faz de forma controversa. Debates que dividem os atores científicos, as dificuldades sociais e os obstáculos tecnológicos ocorrem com frequência na política brasileira durante a virada do século XIX para o século XX. Em meio aos diferentes espaços onde surgem os primórdios nos campos da virologia e bacteriologia com a vacinação de seres vivos e cuidados com as doenças infecciosas, a reforma de 1881-1889, iniciada por Vicente de Sabóia busca aprimorar as instalações da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e incentivar a prática laboratorial em consonância com ideais europeus.

As diversas espécies de micróbios que se apresentam sob as lentes dos cientistas brasileiros ainda trazem a incerteza que se reflete na dificuldade do ensino médico e na aceitação plena no campo da bacteriologia, mas com o decreto nº 3902 de 12 de janeiro de 1901, institui-se a cadeira de bacteriologia no terceiro ano do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com o propósito de melhorar a instrução profissional e implementar a medicina experimental (CARRETA, 2006). É a partir de 1911, que a cadeira de bacteriologia é substituída pela cadeira de microbiologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ocupada pelo professor Bruno Lobo, a nova cadeira representa o fortalecimento da teoria microbiana com a ampliação dos conhecimentos científicos a respeito da fisiologia dos microrganismos.

No que se refere à trajetória da evolução da microbiologia no Brasil, havemos de levar em consideração a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro como base na consolidação da nova ciência, pois a dinâmica de ideias que circulam nos corredores, salas de aula e laboratório está presente não só no movimento de estudantes e professores, como nos médicos oriundos daquela Instituição que estendem seus conhecimentos em prol da Ciência Brasileira. Portanto a Faculdade de Medicina torna-se participante do progresso científico no país (ALMEIDA, 2005).

A área da microbiologia se expande e em meados dos anos de 1950 passa de disciplina nas Faculdades de Enfermagem, Farmácia, Medicina a unidade própria na então Universidade do Brasil. O Instituto de Microbiologia (IM), fundado por Paulo de Góes, instala-se no campus da Praia Vermelha até a década de 1960, quando é transferido para a cidade universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O desejo do fortalecimento do campo da microbiologia, tornando-o lugar para capacitar o ensino e a pesquisa é relatado nas memórias do livro “Centenário do Professor Paulo de Góes, 1913-1982” em decorrência das comemorações relativas ao centenário do fundador do Instituto. Depoimentos daqueles que conviveram com suas ações para materialização do espaço e as fontes documentais relativas ao tema microbiologia na Universidade expressam o anseio permanente na continuação de um ambiente de destaque para ciência. A concretização do Instituto se entrelaça indubitavelmente com a trajetória da microbiologia na Universidade, o que possibilita a formação espaço de memória microbiano no Brasil.

A percepção do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, como verdadeiro patrimônio mnemônico, histórico, cultural e científico brasileiro demanda a contextualização deste ramo da ciência biológica no Brasil. Mesmo diante trajetória histórica e representação social explicitada, ainda há a lacuna quanto a representação documental produzida na construção e consolidação da Microbiologia.

O presente trabalho propõe uma categorização documental que contribua para representação dos diferentes tipos de manifestações, bem como as relações semânticas e sua contextualização ao domínio/área para tratamento documental que possibilite a busca e a recuperação desse material.

REFERENCIAL TEÓRICO

A "Era de Ouro" da microbiologia ocorre no período de 1850 a 1920, onde as pesquisas estabelecem que alguns microrganismos causam as doenças em humanos, animais e plantas, além das alterações químicas no ambiente, incluindo o solo e a água. Ao findar desta época a microbiologia se estabelece como uma disciplina científica com identidade própria (BROCK; WEYER, 1972). É durante a era de ouro, que em 1911 ocorre na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro instituição da cadeira de microbiologia ocupada por Bruno Lobo, mentor de Paulo de Góes, estudante que inicia, por volta de 1930, seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (CARRETA, 2006).

O Instituto de Microbiologia constitui-se um espaço de memória, tendo assumido a sua materialidade desde o Hospital dos Alienados, primeiro polo dos estudos de microbiologia da UFRJ, datado de 1950 até o que se conhece hoje como Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes. Para Halbwachs (2006) a memória coletiva de um

grupo identifica-se no quadro espacial, não há gênero de atividade coletiva que não tenha relação com o lugar e o lugar recebe a marca de cada grupo que passou por aquele espaço.

Para buscar sua identidade, o IMPPG fez o movimento de reunir o material de memória que se encontrava em seus espaços. Objetos com características distintas fazem referência à evolução da microbiologia e a materialização do Instituto em diferentes espaços acadêmicos no Rio de Janeiro. Os documentos são fios condutores no desenvolvimento do ensino da microbiologia até a criação do próprio Instituto de microbiologia Professor Paulo de Góes, unidade pioneira no ensino dessa Ciência no Brasil.

Para além da contextualização de memória à evolução histórica da microbiologia na Universidade através da informação materializada nos objetos do Instituto de Microbiologia, é fundamental trazer algumas definições referentes ao termo documento.

Paul Otlet (1934) amplia o entendimento do conceito documento e promove o deslocamento da ênfase no suporte físico para o assunto e conteúdo dos documentos, independente de seu suporte e formato. Uma das principais contribuições foi a consolidação do conceito de documento: “documentos bibliográficos” (folheto, monografias, ensaios, livro, enciclopédias, dicionários entre outros); “documentos gráficos que não são obras impressas” (manuscritos, mapas e plantas, estampas, partituras musicais, moedas, medalhas etc.) e “documentos chamados substitutos do livro” (filmes, discos, obras de arte e outros).

Rendón Rojas (1999) apresenta para o conceito documento as seguintes características: objetivação, ou materialização, do pensamento e em qualquer suporte; criado para informar o que desmaterializa o pensamento; constitui-se instrumento de conservação da memória social pela função comunicativa social, sintaxe reconhecível e lógica

Documentos textuais, objetos imagéticos e artefatos tridimensionais possibilitam consolidar a história da microbiologia na UFRJ. Nesse sentido aponta-se a necessidade de uma categorização documental.

Categoria pode ser visto como um conceito de alta generalização e de grande aplicação que pode ser empregado para reunir outros conceitos. (JACK MILLS, 1960 *apud* PIEDADE, 1977). Campos (2008, p.) compreende que:

A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio.

As categorias possuem importância fundamental na organização dos conceitos. Nesse contexto, as categorias funcionam como classes maiores de fenômenos presentes de

conhecimento geral ou em uma das suas partes. A categoria torna-se o princípio para a organização do pensamento de acordo com o nível de representatividade que se quer atribuir a determinado recorte temático/contexto.

As categorias ou predicáveis de Aristóteles atribuem às classes gerais na quais podem ser aplicadas, de forma ordenada, as ideias que se tem sobre as coisas e que constituem os dez gêneros supremos, que são: substância, qualidade, quantidade, relação, duração, lugar, ação, paixão, maneira de ser e posição. Substância para Aristóteles seria a categoria básica pois ela é o ser que existe. Parte das teorias que trabalham com palavras/termos/conceitos detêm-se nas bases lógicas das categorias aristotélicas (PIEDADE, 1983; DODEBEI, 2002).

Seguindo a base aristotélica, Ingetraut Dahlberg, filósofa e bibliotecária alemã, traz as denominações de conceitos e tipologia das características nas seguintes categorias: matéria (substância), qualidade, quantidade, relação, processo, modo de ser, passividade, posição, localização e tempo. (DAHLBERG, 1978). Um reagrupamento feito por Dahlberg das categorias aristotélicas é apresentado por Dodebei (2002). São classes maiores denominadas supercategorias, que correspondem a categorias necessárias a uma estruturação sintática para formação de frases: **entidade** (princípios, objetos imateriais, objetos materiais); **propriedades** (quantidades, qualidades, relações); **atividades** (operações, processos, estados) e **dimensões** (tempo, espaço, posição).

Dahlberg (1978) considera o conceito uma unidade do conhecimento. Sua estruturação e identificação estão cercadas de características capazes de individualizá-lo e representá-lo por meio da padronização de termos que tornará possível a organização de um sistema de classificação. A relação entre os conceitos é também fator importante, pois a comparação entre eles permite a visualização de características comuns e o cruzamento de relação entre os conceitos.

Um conceito forma-se por meio da representação de um determinado objeto cercado por diferentes tipos de informação fixados por símbolos linguísticos. Cabe destacar o conceito básico intimamente relacionado à informação contextualizada por Ribeiro (2002, p.37) que a define como:

Um conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidirecionada.

Diante da concepção objeto/documento firmada por Otlet, Buckland (1998, p. 216) aponta que “objetos em si mesmos podem ser considerados documentos se por observá-los você recebe informação”.

A relação memória contextualizada em suportes informacionais distintos: artefatos, monumentos e documentos, instrumentos de representação de identidades culturais e reafirmação de cidadania, viabilizam os processos sociais de transferência da informação (LE GOFF, 2003).

A análise de uma tipologia documental permite a investigação de como se constituem suas principais categorias e, também, de acordo com os objetivos gerais e específicos que se pretende representar o domínio de conceitos referentes ao universo patrimônio material representativo de memória do grupo microbiano do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As coleções bibliográficas do acervo físico no tema microbiologia são compostas por livros, dissertações e teses representadas na 22ª edição da Base Minerva (Sistema *Aleph*). Entretanto, documentos com diferentes características que representam uma evolução do campo, que segue de disciplina a formação de um Instituto na área microbiana, é constituído por rascunhos de aulas, atas, mapas, diplomas, certificados; agendas de compromissos anuais, caneta, porta-tinteiro, quadros, fotografias e outras tipologias que o sistema *Aleph* não atende por não corresponder a uma política de representação de documentos não bibliográficos. A identificação da tipologia documental da Microbiologia nos mostra que o acervo a ser trabalhado está de acordo com as características apresentadas por Gonçalves (1998) no quadro a seguir:

	DEFINIÇÃO TÉCNICA	EXEMPLOS
SUPORTE	Material sobre o qual as informações são registradas	Acetato / Papel / Filme de Nitrato / Fita Magnética
FORMA	Estágio de preparação e de transmissão de documentos.	Original - Cópia - Rascunho
FORMATO	Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado.	Cartaz - Livro - Planta
GÊNERO	Configuração que assume o documento de	Documentação--Audiovisual

	acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo.	Documentação--Fonográfica Documentação--Iconográfica Documentação --Textual
ESPÉCIE	Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.	Boletim Certidão Declaração Relatório
TIPO	Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.	Boletim de Ocorrência Certidão de Nascimento Declaração de Imposto de Renda

Obs.: as definições acima relacionadas são as mesmas que se encontram em Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

Dentre as características: suporte, forma, formato, gênero, espécie e tipo, elegemos o aspecto gênero. No intuito de trabalhar com uma característica de documento por vez, selecionamos para análise conceitual os documentos iconográficos e estabelecemos uma divisão por data de produção dos materiais como modo de experimentação.

Documentos iconográficos são documentos em suportes sintéticos, em papel emulsionado ou não, contendo imagens estáticas: fotografias (diapositivos, ampliações e negativos fotográficos), desenhos, gravuras e obras artísticas. A organização do acervo iconográfico relaciona o material imagético (fotografias, slides e outros) como fonte documental e como registro da evolução da Instituição.

As imagens constituem documentos históricos que instigam os profissionais das Ciências humanas a percorrerem a interdisciplinaridade. A imagem pode ser, segundo Burke (2004), ambíguas e polissêmicas. Quatro aspectos gerais elencados pelo autor sintetizam que informações os documentos imagéticos oferecem:

1. As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim a visões contemporâneas daquele mundo, a visão masculina das mulheres, a da classe média sobre os camponeses, a visão dos civis da guerra, e assim por diante [...]
2. O testemunho das imagens necessita ser colocado no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante), incluindo as convenções artísticas para representar [...]
3. Uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que imagens individuais, seja quando o historiador focaliza todas as imagens ainda existentes que os espectadores poderiam ter visto em lugares e épocas específicas [...], seja quando observa as mudanças nas imagens [...] ao longo do tempo [...].
4. No caso de imagens, como no caso dos textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos, mas significativos – incluindo ausências

significativas – usando-os como pistas para informações que eles não estavam conscientes de possuir[...] (BURKE, 2004, p.237-238)

Às formas imagéticas cruza-se o tempo sob o qual foram produzidas, contextualizando-as no âmbito da memória nacional onde subsistem grupos religiosos, familiares e profissionais (HALBWACKS, 2006).

A continuidade da tradição de um grupo social se dá através da herança e manutenção de uma memória coletiva, que é a memória da sociedade, formada por micromemórias pessoais, sendo um elo de uma cadeia maior, a memória social, representado através do seu patrimônio cultural (DUARTE, 2009).

Como primeira etapa, busca-se um modelo que sirva como diretriz para representação dos outros tipos de documentos identificados. Dessa forma, os objetivos da pesquisa se traduzem em identificar a tipologia documental do Instituto ainda não tratada para disponibilização no sitio de dados institucionais; Elaborar um modelo categorial para representação dos diferentes documentos de acordo com suas relações semânticas para representação da Microbiologia como área também social do saberes e documentar a história da criação do Instituto de microbiologia Paulo de Góes enquanto espaço de preservação e divulgação da memória microbiana da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dentre as diversas modalidades de documentos encontradas na unidade, escolhemos parte dos documentos iconograficos que manifestam as diferentes épocas da Microbiologia, através de diferentes formas de expressão imagéticas de personalidades que fizeram parte da evolução desse ramo do saber.

Para iniciar os trabalhos, três documentos imagéticos foram selecionados:

- A. Pintura de Bruno Lobo;
- B. Foto de Amadeu Cury;
- C. Caricatura de Paulo de Góes.

Para a representação do gênero iconográfico elencamos as supercategorias de DAHLBERG sinalizadas por Dodebei (2002) e desdobramos as categorias relacionadas no quadro abaixo na seguinte ordem de organização: **dimensões** (tempo e espaço); **entidade** (objetos e princípios) e **atividades** (processos).

Dimensão	Tempo	Séculos XX -XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Microrganismos
Entidade	Princípios constitutivos	Evolução do saber
Atividade	Processo	Ensino e pesquisa
Iconografia		
Dimensão	Tempo	Séculos XX – XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Grupo microbiano
Entidade	Princípios constitutivos	Documentação imagética
Atividade	Processo	Registro e Preservação
Retrato		
Dimensão	Tempo	Séculos XX – XXI
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia
Entidade	Objeto	Grupo microbiano
Entidade	Princípios constitutivos	Fotografia, desenho ou pintura.
Atividade	Processo	Registro e Preservação
Retrato de Bruno Lobo		
Dimensão	Tempo	1911
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia - Sala da Congregação
Entidade	Objeto	Bruno Lobo
Entidade	Princípios constitutivos	Reprodução estética
Atividade	Processo	Pintura
Retrato de Amadeu Cury		
Dimensão	Tempo	1957-1960
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia - Biblioteca
Entidade	Objeto	Amadeu Cury
Entidade	Princípios constitutivos	Captação imagética
Atividade	Processo	Fotografia
Retrato de Paulo de Góes		
Dimensão	Tempo	1969 -1970
Dimensão	Localização	Instituto de Microbiologia - Biblioteca
Entidade	Objeto	Paulo de Góes
Entidade	Princípios constitutivos	Representação caricatural
Atividade	Processo	Desenho

As grandes classes para representação dos documentos imagéticos se traduzem na própria formação e contextualização histórica da Microbiologia nos Brasil nos diferentes cenários do fazer técnico científico da área. A proposta de representação do recorte documental imagético se configura na apresentação dos elementos: **Memória Coletiva, Instituto de Microbiologia, Iconografia, Retrato, Retrato de Bruno Lobo, Retrato de Amadeu Cury, Retrato de Paulo de Góes**. A análise dos conceitos representam o compromisso de representação da área e a instrumentalização e pesquisa para conceituação dos documentos imagéticos foi realizada com apoio do Banco de Dados português Infopédia:

<http://www.infopedia.pt/dicionarios> composto por uma central de conteúdos de referência que abrange todas as áreas de conhecimento, com amplo conjunto linguístico, gráfico e enciclopédico (CERVANTES, 2012).

A partir da análise de fontes orais, sonoras e textuais, foi possível relacionar as imagens ao contexto social e período histórico das personalidades que compõem o grupo microbiano na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As três tipologias imagéticas escolhidas tem significância por endossarem a evolução do saber microbiano no espaço acadêmico e dar sentido a documentos imagéticos que adornam os espaços do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta apresentada levou em consideração a literatura existente sobre o tema, buscando adequar às metodologias e técnicas para representação da memória em imagens. Contribuir com as diretrizes de representação de um acervo iconográfico que retrata a memória de uma comunidade acadêmica, analisar e descrever as classes e categorias de representação desses documentos de fato é um desafio por se tratar de uma tarefa inovadora desenvolvida pela biblioteca do Instituto de Microbiologia.

A representatividade impressa em escritos, ilustrações, sons, imagens, ou em qualquer outro formato, nos permitiu não só identificar os documentos, mas também contextualizá-los como expressão que marca o próprio cenário da Microbiologia, numa dimensão social, político e econômico, que constituiu a área e impulsionou o fazer técnico científico que é a base do que temos hoje no país. Percebemos que a cooperação entre arquivos, bibliotecas e museus são responsáveis pela transmissão da informação via documento em suas diversas manifestações. Compreendemos que é preciso adotar princípios e métodos capazes de representar com exatidão o acervo disponível, como também permitir que o acesso e a recuperação da informação sejam realizados por meio de instrumentos de classificação bem estruturados.

O acervo analisado tem relevante importância como fonte de informação histórica não somente para o Instituto de Microbiologia, como também para UFRJ, uma vez que este material serve como uma das fontes para o resgate de sua memória. O modelo de representação mostrou um caminho possível para a representação dos outros documentos identificados que ainda serão categorizados e trabalhados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marta de. São Paulo na virada do século XX: um laboratório de saúde pública para o Brasil. **Tempo**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 77-89, 2005. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg19-6.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2015.

BUCKLAND, M. K. What is a “Document”? **J. Am. Soc. Inf. Sci.**, Nova Iorque, v. 48, n. 9, p. 804, set. 1997. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/cu/libraries/inside/units/bibcontrol/osmc/bucklandwhat.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

BURKE, P. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

BROCK, R. R.; WEYER, G. A concise life-satisfaction-index questionnaire for the use with single, elderly, female welfare recipients. **Zentralbl Bakteriol Orig B**, Germany, v. 156, n. 2, p. 290-298, set. 1972.

CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **Datagramazero [Eperiódico]**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago08/Art_01.htm>. Acesso em: 2 nov. 2012.

CARRETA, J. A. **O micróbio é o inimigo**: debates sobre a microbiologia no Brasil (1885-1904). 2006. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências Políticas e Tecnológicas) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.

CERVANTES, B. M. N. **Horizontes da Organização da organização da informação e do conhecimento**. Londrina: EDUEL, 2012.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, jul./dez. 1978.

DICIONÁRIO de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DUARTE, L. F. D. Memória e reflexividade na cultura ocidental. In: ABREU, Regina (Org.); CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

ICONOGRAFIA. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/iconografia/>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

INFOPÉDIA. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

LIBERTO, M. I. M. (Org.); CABRAL, M. C. (Org.). **Centenário do professor Paulo de Góes: 1913-2013**. Rio de Janeiro: Access, 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MADIGAN, M. T. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

RENDÓN ROJAS, M. A. Cuestiones epistemológicas de la Ciencia bibliotecológica y de la información. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 31-37, jul./dez., 1999.